



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	MENSURAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FUROS VESTIGIAIS DE BIOEROSÃO EM FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO TARDIO NA MARGEM CONTINENTAL SUL BRASILEIRA
Autor	KAREN MENDES KOLLING
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

MENSURAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FUROS VESTIGIAIS DE BIOEROSÃO EM FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO TARDIO NA MARGEM CONTINENTAL SUL BRASILEIRA

Karen Mendes Kolling & María Alejandra Gómez Pivel

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia,
Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recentemente publicado por Frozza et al. (2020), a partir da análise de um testemunho do Quaternário Tardio da Bacia de Pelotas, uma relação entre bioerosão em foraminíferos planctônicos e paleoprodutividade foi demonstrada, porém, dentro da paleoceanografia ainda há pouquíssima informação sobre o significado exato e, uma etapa essencial, é a correta caracterização das marcas de bioerosão. O objetivo original deste trabalho era avaliar a validade dos zoneamentos bioestratigráficos propostos para o Quaternário das bacias do sudeste do Brasil na Bacia de Pelotas, mas com a impossibilidade de se trabalhar com microscópios do laboratório da universidade, adaptou-se o trabalho para contribuir com o conhecimento das variações no paleoclima e na paleoprodutividade do Quaternário tardio, através da mensuração de furos, de aspectos singulares, encontrados nas carapaças de foraminíferos planctônicos. Para isto, foram utilizadas fotografias dos foraminíferos planctônicos da amostra AMS2. A partir destas, medidas de área, diâmetro interno e diâmetro externo (quando houve) foram realizadas nos furos, em um total de 47 indivíduos, dentre 11 espécies, com o auxílio do *software* de processamento de imagens ImajeJ, junto do pacote Fiji. As ferramentas *oval* e *line* foram empregadas, respectivamente, para mensuração da área e dos diâmetros, qualificando as formas em circulares ou semicirculares. Todas medidas obtidas foram inseridas em uma planilha eletrônica, organizada com informações de espécie, espécime, furo (distinguidos por letras, quando o indivíduo apresentara mais de um furo), área, valores de maior e menor diâmetros internos e externos, e observações. Após essas medições, o trabalho seguiu à procura de fotografias de foraminíferos planctônicos coletados do plâncton (*plankton tows*) e de armadilhas de sedimento (*sediment traps*) em publicações científicas *online*, na busca de evidências de que os furos possam ser produzidos na coluna d'água, e não exclusivamente nos sedimentos, para contribuir com o entendimento do significado ecológico dos mesmos.